

Roriz ouve bases para escolher

O governador Joaquim Roriz deve intensificar, nos próximos dias, as negociações em torno da escolha do candidato de seu grupo à sucessão do GDF. Até agora, ele procurou manter as discussões restritas ao seletivo grupo de assessores que freqüentam a residência oficial de Águas Claras — quartel-general da campanha do PP e onde as principais decisões do Governo são tomadas —, mas resolveu mudar as regras do jogo: vai começar a marcar encontros com suas lideranças nas Câmaras Legislativa e Federal, para sentir a receptividade dos parlamentares em relação aos nomes mais cotados como eventuais candidatos à cabeça de chapa.

“Acho imprescindível ouvir as vozes de dentro do partido”, costuma falar com firmeza o governador Joaquim Roriz, sem esconder sua preocupação de manter seu grupo unido até o final da campanha. “Acho que os verdadeiros aliados vão continuar ao nosso lado haja o que houver”, reitera. E isto não se restringe só aos políticos do PP, mas, principalmente, àqueles aliados que têm demonstrado uma certa rebeldia e ameaçam marchar com suas legendas para coligações fora de campo do PP. Roriz passa a impressão de que contornará a crise e conseguirá todos os seus seguidores do seu lado.

Cautela — Muito embora já tenha deixado claro seu interesse em discutir a sucessão com seus líderes, o governador não deverá anunciar nomes nas próximas semanas. Já revelou que deixará este “detalhe” para o final das negociações, ou seja, para meados de maio, pouco tempo antes da convenção do PP.

Usa esta tática porque sabe que, se for precipitado poderá perder o controle das decisões e provocar rachas indesejados. “Temos muito tempo pela frente”, garante, em conversa com os aliados mais próximos.

Até maio Roriz vai querer ouvir não só políticos, como líderes comunitários, empresários e também a população. “Se soubesse quem o povo prefere, não estariamos nesse dilema”, responde sempre quando pergunta qual o preferido do seu eleitorado. Como já afastou totalmente a possibilidade de o seu partido não indicar o cabeça de chapa às eleições, concentrará as negociações em torno dos nomes do PP, sem afastar, em hipótese alguma, a possibilidade de coligações com partidos que também têm candidatos ao cargo. “Vamos conseguir costurar boas alianças”, ressalta, acreditando que ex-aliados e novos podem chegar à conclusão que, por ser o partido com mais representantes no Legislativo, o PP deve indicar o nome.

E a escolha pode recair sobre os ex-secretários de Obras, José Roberto Arruda; de Educação, Euclides Brito; do Meio Ambiente, Newton de Castro; e de Saúde, Jofran Frejat. Outros nomes cotados são o do presidente do PP, Benedito Domingos, e do ex-presidente da Shis, Tadeu Felippelli. A maioria dos parlamentares do PP acha que o favorito de Roriz é Arruda, mas ninguém sabe, até agora, quem realmente será o escolhido pelo governador. Como costuma ressaltar o líder do partido na Câmara Legislativa, Maurílio Silva, nem mesmo Deus deve saber.